

ANÁLISE DE DOMÍNIOS GEOMORFOLÓGICOS: UM INSTRUMENTO PARA ELABORAÇÃO DO MAPA GEODIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Marcelo Eduardo Dantas¹; Maria Adelaide Mansini Maia²

¹ CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ² COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERIAS

RESUMO: No Estado do Amazonas predomina um vasto domínio de terrenos de cotas modestas, inferiores aos 200 metros, com porções elevadas restritas ao norte do Estado, com cotas que atingem cerca de 3000 metros de altitude. Na maior parte, as superfícies estão embasadas por rochas sedimentares de idade Fanerozóica, pertencentes às Bacias Sedimentares do Amazonas e do Solimões. Entretanto, ressalta-se, tanto a norte quanto a sudeste, um conjunto de superfícies de aplainamento, modeladas sobre o embasamento ígneo-metamórfico e coberturas plataformais de idade Paleo a Meso-Proterozóica. Estas áreas estão inseridas, a sul, no escudo Sul-Amazônico e, a norte, no escudo das Guianas. A despeito desta geodiversidade, todo o Estado está enquadrado, segundo Ab'Saber (1967), no Domínio Morfoclimático das Terras Baixas Equatoriais da Amazônia. Para um melhor entendimento de sua geodiversidade, o território amazonense foi compartimentado em nove domínios geomorfológicos, baseado na interpretação geomorfológica implementada pelo IBGE (1995): Planície Amazônica, Tabuleiros da Amazônia Centro-Occidental, Domínio Colinoso da Amazônia Occidental, Baixos Platôs da Amazônia Centro-Oriental, Superfícies Aplainadas do Norte da Amazônia, Planalto Residual do Norte da Amazônia, Planalto do Divisor Amazonas - Orenoco, Superfícies Aplainadas do Sul da Amazônia e Planaltos Dissecados do Sul da Amazônia. De modo geral, destacam-se: as planícies de inundação e terraços fluviais das várzeas amazônicas, os tabuleiros de terra-firme, as superfícies de aplainamento das áreas cratônicas, e os planaltos e serras modelados em coberturas plataformais ou litologias mais resistentes à erosão. Estes ambientes estão submetidos a um regime climático quente e úmido a superúmido, sob intensa atuação de processos de intemperismo químico e lixiviação dos solos, que permitem a formação de paisagens, em geral, monótonas, recobertas em quase sua totalidade pela vegetação florestal. Todavia, uma plena compreensão da evolução geomorfológica do Estado do Amazonas decorre de uma análise histórica de processos geológicos e geomorfológicos ocorridos desde o início do Fanerozóico. A gênese da atual estruturação da paisagem geomorfológica do Amazonas remonta ao evento de fragmentação do Cráton Amazônico no início do Paleozóico e a individualização dos escudos das Guianas e Sul-Amazônico. Entre esses dois escudos foi implantada a Bacia Sedimentar do Amazonas, a qual sofreu uma fase de preenchimento desde o Eo-Paleozóico até o Cretáceo, quando foram depositados os arenitos da Formação Alter do Chão, de composição arcoseana. Nos períodos Paleógeno e Neógeno, as rochas sedimentares da Bacia do Amazonas foram submetidas a um longo período de intemperismo e lixiviação, que originaram profundos mantos de alteração e perfis lateríticos (Horbe et al., 1997). Tais processos produziram solos muito desenvolvidos e lixiviados, com a dominância marcante de Latossolos, Argissolos e ocorrências de Espodossolos (IBGE-EMBRAPA, 2001). A maior parte da Amazônia é, portanto, constituída por terras baixas, porém bem drenadas, caracterizadas como uma vasta depressão, denominada Depressão Amazônica por Ross (1985), sendo constituída tanto pelos tabuleiros nas bacias sedimentares do Solimões e do Amazonas quanto pelas superfícies aplainadas dos escudos cristalinos adjacentes.

PALAVRAS-CHAVE: GEOMORFOLOGIA; GEODIVERSIDADE; ESTADO DO AMAZONAS.